



REDESENHANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

Prof.Dra. Maria Teresa Cauduro¹ - URI/ Frederico Westphalen

Resumo: O presente artigo trata de uma pesquisa realizada na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar (Educação Infantil e Anos Iniciais), no novo Curso de Educação Física-Licenciatura da URI- Frederico Westphalen, em 2011. Os objetivos da disciplina foram respondidos: contribuir na formação; realizar estudos individuais em conteúdos específicos da Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais; oportunizar vivências. As perguntas norteadoras é que buscaram a diferença: É possível mudar a percepção dos novos professores sobre a educação física nos estágios? A metodologia empregada pelo professor da disciplina é fator de mudança. A conclusão apontou que sim e as mudanças servirão para fortalecer o projeto pedagógico do Curso de Educação Física e balizar as ações com a comunidade.

Palavras Chaves: Educação Física. Estágio Supervisionado. Educação Básica.

Considerações iniciais

Curso novo, primeira disciplina, portanto, um campo fértil para propostas inovadoras. Este artigo relata uma investigação sobre inovação pedagógica no ensino da Educação Física Escolar, na disciplina de Estágio Supervisionado. Pretende servir de suporte nas discussões sobre a formação no curso, para as próximas turmas em andamento.

Durante toda minha vivencia docente em ensino superior (mais de 30 anos) dediquei meu foco para o trabalho com as crianças de 4 a 9 anos. Minha premissa sempre foi que as aulas deveriam ser baseadas no lúdico e na cooperação. E mais, que o professor deveria passar para as crianças a paixão e a alegria na realização das atividades.

¹ Doutora pela Universidade de Barcelona/ ES em Filosofia e Ciências da Educação. Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI- campus de Frederico Westphalen nos cursos de Educação Física e Pedagogia; Professora do Pós Graduação em Educação-Mestrado em Educação. Membro do Grupo de Estudos Qualitativos de Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte CNPq/UFRGS. Membro da Comissão de Especialista do INEP/MEC Brasil.

Os Padrões Curriculares Nacionais (PCNs) da Educação Física vieram reforçar minha crença. Entretanto, pouca mudança consegui realizar com acadêmicos da grande Porto Alegre. Em 2011 tive oportunidade de desenvolver um trabalho diferenciado no Curso de Educação Física da URI - Frederico Westphalen, na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar (Educação Infantil e Anos Iniciais) na modalidade de licenciatura. A Educação Física, tradicionalmente, reproduz o saber técnico, de reprodução de jogos “oficiais”² na escola. Transmite conteúdos específicos de jogos, em qualquer nível, em qualquer idade, muitas vezes inapropriado. Visa à prática pela prática, a técnica.

A proposta das diretrizes trouxe o nivelamento dos conteúdos divididos por faixas de escolaridade e de aprendizado, adaptando-os às diversas realidades.

O futuro educador, penso eu, deve ser “ensinado” para obter um novo pensar na educação física, compreendendo as dimensões previstas nas novas diretrizes (1996, 2001, 2002) avançando num contexto amplo, político e ético social.

Concordo com Sudbrack e Duso (2010) quando dizem que:

as políticas educativas desenhadas pelo viés economicistas tem o carimbo do Banco Mundial, cujo modelo educativo se assenta na geração de capital humano para o desenvolvimento, numa clara relação entre educação e mercado. O pano de fundo da viabilização econômica alicerça o planejamento educacional, traduzindo-se em apelo aos bens materiais, ao consumo. Entre os produtos consumíveis, insere-se a educação. (P.19)

Eu acrescento mais, a Educação Física serve muito mais para esse cenário visto os jogos olímpicos, os campeonatos nacionais e internacionais e as copas do mundo. Praticamente nas escolas se reproduzem, sem sequer haver uma análise por parte dos professores com os alunos sobre toda a questão política, social e de mercado que esses fenômenos representam.

O que observamos na Educação Física, já consolidado, são os acadêmicos vivenciarem, na extensão, experiências não escolares que são as atividades de academias, clubes, danças, personal trainer, treinadores de escolhinhas entre outras.

A sociedade respalda tudo isso porque a televisão incentiva essa reprodução (vende-se artigos esportivos, vende-se canal específico, os programas esportivos na TV, etc...

² Futebol, voleibol, handebol, basquete com suas regras oficiais.

Há muito tempo, vêm se ouvindo reclamações sobre a má qualidade das aulas de Educação Física na rede escolar, acarretando o desinteresse dos alunos. CAUDURO (2007).

Tanto Betti em 1991 quanto Cauduro, em 2007 revelaram que os professores se encontram despreparados e desmotivados, que os alunos são abandonados nas quadras, os programas são reduzidos apenas a aulas de futebol, o pular corda, o esporte escolar continua sendo elitizado e reprodutor e ainda, totalmente desvinculados do projeto educacional.

Cauduro (2002) ainda afirma que essa disciplina é tratada como um caso a parte dentro da escola, com suas aulas na maioria das vezes fora do horário normal (e os professores até gostam) e com pouquíssimas chances de ser incluída na interdisciplinaridade escolar.

De forma geral, o declínio da Educação Física é global e foi apontada por Medina (1983), Betti (1991), Cauduro (2007) e Darido (2008) que observam que a maioria dos documentos formais (diretrizes) de Educação Física não são cumpridos e muitos dos professores não conhecem esses documentos.

Há muito, minha preocupação é com a criança que ainda não adquiriu seu desenvolvimento motor a contento para essa pressão de participação ou eliminação!

Portanto, o aprender a aprender na disciplina de estagio supervisionado deve buscar a formação do professor priorizando o pedagógico-didático da educação física rompendo o viés economicista da sociedade e priorizando-se a inclusão de “todos” os alunos da escola a participarem e aprenderem os esportes. Como reflexão, coloco um exemplo: no voleibol são seis para cada lado e os outros fazem o que enquanto esperam? Poderíamos adaptar 10 para cada lado ou ainda, adaptar o espaço para círculos concêntricos onde faríamos diferentes “times”.

Assim considero a inclusão na Educação Física na escola. Não reproduzir regras oficiais e sim, adaptar para que todos possam participar nos 45 a 50 minutos de aula.

A proposta de mudança

Em estudos realizados na URI/ Frederico Westphalen, Canan e Selbach (2010)³, e Canan e Corsetti (2009)⁴ relatam em seus artigos sobre Formação de Professores, as discussões realizadas sobre as políticas educacionais a respeito da LDB-9394\96, da CNE-CP 01/2002 e do parecer 009 CNE/2001. Falam a respeito dos conteúdos e transmissão de saberes sinalizando

³ CANAN S. R. e SELBACH, A. Políticas educacionais de formação de professores: o olhar de professores e alunos sobre a formação docente. IN: Políticas de formação docente: contextos e interfaces. Frederico Westphalen, Ed. URI, 2010.

⁴ CANAN, S. R. e CORSETTI, B. Diretrizes Curriculares para a formação básica: o caso de uma universidade brasileira. IN: Políticas de Formação Docente: vivencia emancipatória. Frederico Westphalen, Ed. URI, 2009.

espaços possíveis a serem estudados e compreendidos nas disciplinas pedagógicas e nas discussões dos projetos políticos pedagógicos dos cursos da URI.

Para tanto, esta investigação mostra a caminhada realizada no Curso de Educação Física, curso novo em Frederico Westphalen, na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar- Educação Infantil e Anos iniciais- para avançarmos na consolidação da formação docente.

A disciplina reforçou os conhecimentos sobre as competências registradas nos pareceres que os acadêmicos devem priorizar no curso de licenciatura para uma ação eficiente do “saber fazer” que foram os pareceres CNE-CP 01/2002 e 009 CNE/2001.

O estagio supervisionado tem essa função: levar o acadêmico a mostrar o saber fazer com criticidade, pedagogicamente e socialmente. Esta é a função da universidade e em específico na disciplina de estágio supervisionado.

Os Objetivos da disciplina, no projeto pedagógico do curso são ⁵:

- Contribuir na formação didático-pedagógica do estudante para que possa desempenhar, de forma consciente e espontânea, as funções de professor de Educação Física na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Realizar estudos individuais em conteúdos específicos da Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com o interesse de aprofundamento do estudante.
- Proporcionar a oportunidade de vivência de situações de estágio de prática de ensino de Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em instituições situadas na região de abrangência da universidade. (PPC, 2011, p 3).

Mas, os objetivos não podem ficar somente no papel. O professor/supervisor do estágio tem um papel fundamental que é o de mediador da aprendizagem. O professor de educação física atua para facilitar o conhecimento sobre o corpo para as crianças adquirirem autonomia diante da cultura corporal do movimento.

⁵ Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física, reformulado em 2011, pag 3.

Concordo com Fink (2010) que descreve:

...é preciso recuperar a infância, uma infância que lhe permita vivenciar a fantasia, a alegria, as brincadeiras de criança, o sentimento, a criatividade, a autonomia, muitas descobertas, o convívio com o outro, muitas linguagens, aprendizagens significativas, a sua própria identidade, a sua própria história. (p.167).

Entretanto, como recuperar esta infância se vivemos em uma sociedade individualista, líquida como diz Baumann (2001, 2008), competitiva e de espetáculos como diz Debord (1997).

Buscar a formação nesta sociedade é saber lidar com as incertezas, com as contradições, com a “contramão”. Uma geração precisa ensinar a outra. Na visão de mercado, as pessoas precisam gerenciar suas competências e necessitam aprender a aprender rápido. É o paradoxo do tempo.

Voltando as bases legais, a Educação Física incluída agora na Educação Básica é considerada um avanço, pois deixou de ser considerada “atividade” (LDB/5692/71) para se tornar componente curricular obrigatório, integrado à proposta pedagógica da escola (LDB/9394/96) DARIDO e RANGEL (2008).

Entretanto, na prática pedagógica das escolas ainda hoje encontramos uma Educação Física na concepção antiga. A maioria dos cursos de Educação Física mudou seu currículo por força de lei, mas, seus professores ainda atuam como bacharéis, ou seja, sem a concepção das diretrizes da licenciatura incorporada.

Apesar do reconhecimento legal, urge modificar-se o enfoque de atuação dos professores de Educação Física na formação do aluno que deverá ser o eixo central de qualquer projeto político-pedagógico, como forma de legitimar o processo de ensino aprendizagem. DARIDO E RANGEL (2008).

Silva, (2004) em seu artigo, Narrativas de Formação e estágio supervisionado: reflexão sobre uma parceria pedagógica para ser aproveitada na formação de professores, já salientava a importância da vivência prática, pedagógica, para a formação do futuro professor e sua construção como profissional para gerenciar

suas competências. É na prática que a docência se estabelece. Mas, essa docência deve ser supervisionada se queremos mudanças.

Os Padrões Curriculares Nacionais (PCNs) ao inserir a Educação Física agora obrigatória, reconhece que ela tem um objeto de estudo e conhecimento próprio presente nos jogos, esportes, ginástica, lutas, dança, capoeira, e conhecimento sobre o corpo. Apesar do legal, ainda é preciso integrar a Educação Física à proposta pedagógica, às mudanças de filosofia.

Minha formação está solidificada principalmente, com autores como Imbernón, Nóvoa, Carlos Marcelo, Gimeno Sacristán, Fernando Hernandez, Giroux, Schön, Carr y Kemmis e Stephen Ball. Cada um deles apresenta pressupostos e princípios balizando a formação de professores. Mas todos têm um ponto em comum; a formação crítica e reflexiva do professor.

Para esta investigação busquei pontualmente as ideias de Imbernón (2000, 2009, 2010) e suas propostas para uma formação de professores. São elas: a necessária reestruturação das instituições educativas; a construção do conhecimento (e não imutável) que analise a educação como um compromisso político com valores éticos e morais; docentes com capacidades de aprendizagem da relação da convivência, da cultura, do contexto e de interação de cada pessoa com o resto do grupo; uma formação que vá além do ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática com possibilidade de conviver com a mudança e as incertezas; uma formação na mudança e para a mudança por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupos.

Para Imbernón (2000 p.35) o conhecimento pedagógico especializado se legitima na prática (por isso defende o estágio supervisionado como o espaço principal e frágil) e, mais do que no conhecimento das disciplinas, reside nos procedimentos de transmissão, reunindo características específicas como a complexidade, a acessibilidade, a observabilidade e a utilidade social.

É no cenário profissional que o conhecimento imaginário intuitivo ou formal se torna real ou explícito. Essa realidade é fundamental na geração de conhecimento pedagógico do novo professor.

Imbernón (2000) já apontava que para inovar, é necessário pensar em projetos de sala de aula, investigação-ação e tertúlias dialógicas. Diz ainda que na formação de professores, é importante pensar sobre a pessoa, o movimento, o corpo. Logo, estamos falando da Educação Física.

Metodologia

A metodologia utilizada para esta investigação foi a qualitativa, descritiva. Os instrumentos de coleta de dados foram: a observação participativa, documentos (relatório de estágio) e entrevistas (individuais e coletivas).

O problema de investigação foi: É possível introduzir nas escolas uma visão diferenciada da educação física a partir da proposta dos PCNs em um curso novo de educação física?

Duas perguntas norteadoras balizaram a investigação:

- É possível mudar a percepção dos novos professores sobre a educação física nos estágios?

- A metodologia empregada pelo professor da disciplina é fator de mudança?

Partiu-se do objetivo principal da disciplina, que consta no Projeto Pedagógico do Curso que era: Contribuir na formação didático-pedagógica do estudante para que possa desempenhar, de forma consciente e espontânea, as funções de professor de Educação Física na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Para isso, nas aulas da disciplina de estágio, os planos de aulas foram direcionados principalmente à educação infantil e anos iniciais nos blocos de conteúdos fato da mudança das diretrizes que atestam a “entrada do especialista” nesses níveis na escola.

O foco central dos princípios trabalhados na disciplina de estágio foram a Resolução CNE/CP 01/2002, que trata das diretrizes para a formação de professores para a Educação Básica e a Resolução CNE/CP 009/2001 e os Padrões Curriculares Nacionais (PCNs) da Educação Física cujos conteúdos são: Conhecimento sobre o Corpo, Atividades Rítmicas e Expressivas e Esportes, jogos, lutas e ginásticas.

A meta principal era não copiar atividades dos livros simplesmente por copiar. Ou ainda, as atividades coletadas em outras disciplinas deveriam ser objeto de reflexão e análise. Teriam que adaptar as atividades e conectar todas elas ao objetivo que estavam propondo para a aula, garantindo a faixa etária, condições psicomotoras e afetivas.

Foram realizadas três observações na escola, nas turmas. Após foi escolhida uma turma para realizar a docência de dez (10) aulas em Educação Infantil. Os conteúdos versaram sobre conhecimento sobre o corpo com atividades lúdicas e cantadas. Nas séries iniciais foram realizadas três observações em diferentes turmas e após escolhida uma. Para este nível foram realizadas doze (12) aulas de docência. Os conteúdos versaram sobre conhecimento sobre o corpo e atividades expressivas e rítmicas.

Sabemos que são poucas horas tanto para observar quanto para realizar a prática, entretanto, são as horas determinadas nas diretrizes do estágio supervisionado do curso que ainda não sofreram alterações.

O princípio norteador de todas as atividades propostas eram as atividades lúdicas, prazerosas onde todas as crianças pudessem atingir satisfação ao realizar as tarefas solicitadas (cada uma a sua maneira, ou seja, com suas possibilidades motoras). Foram fortalecidas as atividades que favoreciam o esquema corporal, equilíbrio, direção, tonicidade, coordenação, lateralidade, espaço – tempo e ritmo, todas recreativas. A maioria foi planejada em forma de circuito psicomotor e na educação Infantil acrescida as rodas cantadas e dramatizações.

Os planos de aula foram cuidadosamente elaborados em sala de aula, analisados e debatidos nos quesitos: características dos alunos, habilidades motoras, condições de realização (modo), formas de desenvolver a atividade, inclusão x exclusão dos alunos, ética, cooperação e solidariedade dentro dos blocos de conteúdos.

Contexto

A pesquisa ocorreu em 2011, na primeira turma do Curso de Educação Física da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões de Frederico Westphalen - Licenciatura, na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar (Educação Infantil e Anos Iniciais) com 07 créditos. A turma era composta de 35 alunos de diferentes municípios geo - educacional da Universidade (Cristal do Sul,

Ametista do Sul, Rodeio Bonito, Boa Vista das Missões, Seberi, Palmeira das Missões, Miraguaí, Erval Seco, Iraí, Lageado do Bugre, Tenente Portela, Panambi e Vicente Dutra, do Rio Grande do Sul e Riqueza, de Santa Catarina).

Foram contempladas ao todo 30 escolas de Educação Infantil e Anos Iniciais. O estágio foi realizado individualmente e em algumas escolas houve dois ou três acadêmicos em dias, horários e turmas diferentes.

Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada através dos relatórios de estágio dos dois níveis (Infantil e Anos Iniciais), das fichas de avaliações enviadas pelas escolas, de ofícios dos diretores, das anotações de campo realizadas pela professora/pesquisadora e nas observações dos estagiários in loco. Após a coleta, realizou-se a triangulação dos dados (CAUDURO, 2004) que consiste em confrontar as diferentes fontes coletadas e subtrair categorias de análise. Frente a isso, passo a descrever as considerações finais do estudo.

Considerações finais

A Educação Física é uma disciplina que está muito atrelada às questões sociais, pois ela reflete, na escola, tudo que a mídia ou os modismos populares criam, haja vista as olimpíadas, as copas do mundo, as imposições das federações dos esportes na TV, as confederações mundiais impondo suas regras, império na moda e artefatos dos esportes etc. é mais uma das máquinas do capital.

Mudar esses paradigmas sociais de elitismo, exclusividade, recordes, medalhas, prêmios, melhores roupas e artefatos (Adidas, Nike, Kappa,... entre outros), OSCARS, melhores empresas, melhores cidadãos etc... quando a sociedade clama por espetáculos (Debord, 1997), é muito difícil.

A primeira e forte mudança na realização das práticas do estágio nas escolas, nos dois níveis (Infantil e Anos Iniciais) apontados pelos diretores e supervisores foi a dinâmica inclusiva das atividades e a forma recreativa predominante (não competitiva de seleção ou exclusão). Foi unanime! Todos os instrumentos de avaliação apontaram este item.

Segunda, foi o trabalho em equipe como proposta geradora de mudanças na reflexão-ação-reflexão que foi desenvolvido na dinâmica da disciplina para o planejamento das aulas vinculadas aos princípios norteadores das diretrizes nacionais e PCNs.

A intenção era resgatar princípios essenciais previstos e garantir aos pequenos cidadãos a mudança, pois, dentro da escola sofrem as influências do “fora da escola”. Ver essa relação do que acontece e o que pode ser mudado foi gratificante e mais, confirmou o que Imbernón (2000) coloca que é a presença do professor titular, mediador nas mudanças que se quer realizar junto ao professor “novel”⁶.

As perguntas que nortearam essa investigação foram:

- É possível mudar a percepção dos novos professores sobre a educação física nos estágio?
- A metodologia empregada pelo professor da disciplina é fator de mudança?

Para essas duas perguntas, a resposta foi afirmativa, SIM, e passo a descrever. A metodologia empregada na disciplina de estágio, priorizando o que dizem as diretrizes quanto a não exclusão, quanto ao conhecimento sobre o corpo, sobre as atividades lúdicas, da ética (respeito às diversidades, no caso os indígenas) foram identificadas nas ações dos acadêmicos estagiários em todas as escolas visitadas. Fato este coletado nas visitas in loco, nas avaliações das escolas e na avaliação dos professores regentes.

As aulas planejadas pelos acadêmicos contemplaram os blocos de conhecimentos do PCN em: conhecimento sobre o corpo (atividades psicomotoras) e das atividades rítmicas e expressivas para a Educação Infantil e Anos Iniciais e contagiaram as regentes de classe que queriam “copiar” as atividades.

Outro aspecto relevante nos achados foi a proposta cooperativa das atividades. Em todos os planejamentos para os anos iniciais predominaram atividades de jogos cooperativos e ou adaptados dos competitivos (mudaram as regras). Não só no papel houve a mudança. Na prática educativa houve a mudança.

Constatou-se in loco que a escola que tinha professora regente atuante e consciente com rotina pedagógica estabelecida de trabalho com seus alunos, os

⁶ Novel significa professor em estágio, novo na atuação.

estagiários atuavam sem problemas pedagógicos ou disciplinares. Nas escolas onde os professores eram mais relapsos, descomprometidos e sem rotina pedagógica, os acadêmicos encontravam problemas indisciplinados e os pequenos alunos apresentavam dificuldades de compreensão nas tarefas propostas.

Dos trinta e cinco (35) acadêmicos estagiários, dezessete (17) após terminarem o estágio, foram contratados pelas escolas da região como monitores de Educação Física para atuarem junto às regentes de classe.

Uma escola particular de Frederico Westphalen elaborou um projeto piloto de Educação Física a pedido dos pais (visto o comentário dos filhos em casa) após a atividade do estágio que, em parceria com o Curso de Educação Física enviou quatro (4) acadêmicos. Após o término do projeto, um acadêmico foi contratado para atuar na escola.

Outro aspecto positivo desta mudança metodológica foi a boa aceitação por parte das direções escolares (fato registrado nos ofícios das escolas) em receber os estagiários de Educação Física para o próximo semestre. As portas foram abertas, pois se mostrou um trabalho consciente e fundamentado integrado às propostas pedagógicas das escolas da região.

Enfim, pode-se dizer que a sociedade segundo Bauman (2001), moderna, se encaminha para o individualismo, a competição, ao empreendedor. Desmancha-se, não cria raízes, não se compromete com as mudanças. É o imediato que conta. Entretanto, a escola ainda aposta no processo, no amadurecimento das ações.

A educação apresenta uma via contrária, tanto na Constituição Federal quanto nas diretrizes e padrões curriculares. Priorizam raízes, vínculos, cooperação, educação continuada para professores, propõe filosofias que “freiam” a exclusão.

Pode-se concluir que, a mediação por parte da supervisora/professora do estágio é fundamental nas mudanças, entretanto, a escolha das escolas é importantíssima visto que, os acadêmicos poderão romper ou não com as reproduções que a sociedade impõe. Há certa urgência em mudar a mentalidade de professores, acadêmicos, diretores e supervisores no que diz respeito à Educação Física. O que se mostrou aqui é prova de que a mudança pode sair do papel! De que o estágio supervisionado é uma ferramenta de mudança pedagógica e social.

Referências Bibliográficas

BALL, S. **La micropolítica de la escuela:** hacia una teoría de La organización escolar. Barcelona: Paidós, 1994.

BAUMANN, Z. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMANN, Z. **Tempos Líquido.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BETTI, M. Ensino de Primeiro e Segundo Grau: Educação Física para que? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.3 n.2, p.282-87, 1991.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 9/2001. **Diretrizes Curriculares para a formação inicial de professores da educação básica, em nível superior.** Disponível em: <HTTP\ www.mec.gov.br >. Acesso em: 02 março 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 01/2002. **Diretrizes Curriculares para a formação inicial de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Disponível em: <HTTP\ www.mec.gov.br >. Acesso em: 02 de março de 2011.

CANAN, S. e SELBACH, A. Políticas Educacionais de Formação de Professores: o olhar de professores e alunos sobre a formação docente. In: SUDBRAK, E. M. e PACHECO, L. M. D. et all. **Políticas de formação Docente: contextos e interfaces.** Frederico Westphalen. URI, 2010.

CANAN, S. R. e CORSETTI, B. Diretrizes Curriculares para a formação básica: o caso de uma universidade brasileira. IN: SUDBRAK, E. M. e PACHECO, L. M. D et all. **Políticas de Formação Docente: Vivencia Emancipatória.** Frederico Westphalen, Editora. URI, 2009

CAUDURO, M.T. Os Diferentes olhares sobre a prática do Ensino Supervisionado em Educação Física. Novo Hamburgo, Ed. Feevale, 2007.

CARR, W. e KEMMIS, S. **Teoria crítica de la enseñanza.** Madrid: Martinez Roca, 1998.

CAUDURO, Maria Teresa. (Org). **Investigação em Educação Física e Esporte:** um olhar pela pesquisa qualitativa. Novo Hamburgo: Feevale, 2004. p. 89-98

CAUDURO, Maria Teresa. Um mosaico – a arte da análise dos dados pelo processo da triangulação. In: CAUDURO, Maria Teresa. (Org). **Investigação em Educação Física e Esporte:** um olhar pela pesquisa qualitativa. Novo Hamburgo: Feevale, 2004. p. 89-98.

CAUDURO, M. T. **Do Caminho da... psicomotricidade... à formação profissional**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2001.

DARIDO, S.C. e RANGEL, I.C.A. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GIROUX, H. A.. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. **Comprender y Transformar la Enseñanza**. Madrid: Morata, 1996.

HERNANDEZ, F. **Transgressão e Mudança na Educação**: Os Projetos de Trabalho. Porto Alegre, Artmed, 1998.

IMBERNÓN, F. **Continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação Permanente de professores**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. In: **Formação Docente**, vol.1, ano1 ago-dez, 2009. Disponível <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/sumario/exibir/1> acesso em dezembro 2009.

NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: publicações Don Quixote, 1995.

PIOVESAN, J. e SILVA, S. M. M. A arte de aprender e ensinar: um estudo sobre a prática pedagógica dos egressos do curso de pedagogia da URI\FW em sua relação com a formação docente acadêmica. In: SUDBRAK, E. M. e PACHECO, L. M. D. **Políticas de formação Docente: contextos e interfaces**. Frederico Westphalen. URI, 2010.

SCHÖN, D. **El profesional reflexivo**. Como piensan los profesores cuando actúan. Barcelona: Paidós, 1998.

SUDBRAK, E. M. e PACHECO, L. M. D. **Políticas de formação Docente: contextos e interfaces**. Frederico Westphalen. URI, 2010.

SUDBRAK, E. M. e DUSO, A. P. Entre a produção e a prática das Políticas Educacionais: um estudo da medida da enturmação na região norte do rio Grande do Sul. In: SUDBRAK, E. M. e PACHECO, L. M. D. **Políticas de formação Docente: contextos e interfaces**. Frederico Westphalen. URI, 2010.

URI- FREDERICO WESTPHALEN. Projeto Político Pedagógico do curso de educação Física. 2011.

WOODS, P. **La escuela por dentro**. La etnografía em la investigación educativa. Barcelona: Paidós, 1995.